

A PRÁTICA AVALIATIVA DA EDUCAÇÃO FÍSICA NO ENSINO MÉDIO NO CENTRO FEDERAL DE EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA (CEFET) DE TERESINA – PI

Ayse Suzel Martins¹

Ana Maria da Silva Rodrigues²

¹Especialista em Treinamento Físico-Desportivo, UFPI

²Docente do Departamento de Educação Física, UFPI

aysesuzel@hotmail.com

RESUMO

O presente estudo investigou a prática avaliativa dos professores de educação física do Centro Federal de Educação Tecnológica – CEFET, na cidade de Teresina, no estado do Piauí. A pesquisa, do tipo descritivo-exploratória, com pesquisa de campo, ocorreu junto a amostra de 07 (sete) professores e 313 (trezentos e treze) alunos do Ensino Médio. Para a coleta de dados utilizou-se dois questionários contendo perguntas abertas e fechadas (um para aluno e outro para professores) sobre avaliação na disciplina Educação Física Escolar e observação de algumas aulas. As respostas foram analisadas de forma interpretativa e por percentual. Os resultados comprovam a ocorrência de avaliações do processo ensino-aprendizagem por todos os professores, utilizando para isso mais de um instrumento e executadas bimestralmente pela maioria dos professores, voltados para parâmetros mais qualitativos, como frequência, participação e pontualidade. Conclui-se que a prática avaliativa está sendo utilizada para determinar a aprovação ou não de cada aluno, mas não leva em consideração a aprendizagem do conteúdo ministrado – esporte – visto poucos professores admitirem realizar avaliações práticas.

Palavras-chave: Avaliação, Prática Pedagógica, Educação Física.

1 INTRODUÇÃO

A avaliação está presente em nosso dia-a-dia mesmo de forma inconsciente. Por exemplo, quando vamos comprar alguma coisa e pesquisamos o valor, estamos avaliando. No cotidiano da escola não poderia ser diferente, já que a avaliação é parte integrante do processo ensino-aprendizagem e é utilizada como instrumento didático-pedagógico.

Segundo o Coletivo de Autores (1992, p.98) “a avaliação do processo ensino-aprendizagem é muito mais do que simplesmente aplicar testes, levantar medidas, selecionar e classificar alunos”. De acordo com os autores, *avaliar* possibilita ao professor refletir sobre sua ação, identificar como está a aprendizagem de seus alunos e, conseqüentemente, a sua prática pedagógica, uma vez que também procura formular as finalidades da educação para adequá-la ao sistema avaliativo.

Acredita-se que a avaliação pode contribuir para o aprendizado do alunado, mesmo havendo enorme diferença entre os discursos normativos adotados e a prática efetiva dos professores.

Assim, este estudo teve por objetivo analisar a prática avaliativa do professor de Educação Física Escolar de Ensino Médio do Centro Federal de Educação Tecnológica – CEFET, na cidade de Teresina no estado do Piauí, tendo como objetivos específicos verificar como ocorrem as avaliações na disciplina educação física deste Centro de Ensino; o período de aplicação das mesmas e se há relação com os conteúdos ministrados.

2 CONTEXTUALIZANDO AVALIAÇÃO

Kraemer (2007, p.2) diz que avaliação surgiu do termo *avaliar*, que vem do latim a + valere, significa “dar valor a”, atribuir mérito, valor ao objeto em estudo. Portanto avaliação é uma tomada de decisão e para muitos pode ser considerada como o juízo que se faz ou que se tem sobre alguma coisa ou algum aspecto, podendo ser utilizada até como instrumento de poder.

Fernandes (2003, p.24) nos explica que a avaliação:

não lida apenas com o aspecto físico, estrutural-funcional, mas trabalha-se o desenvolvimento global do homem, em suas facetas física, intelectual, psíquicas, sociais e espirituais, preparando-o para um melhor ajuste pessoal e social: o real exercício participativo da cidadania, em uma sociedade com constantes mutações.

Contudo a avaliação é uma constante preocupação do professor, é uma tarefa árdua, cuja importância é comparável à complexidade e dificuldade que lhe são inerentes, variando no decorrer dos tempos. Para Depresbiteris (2004, p.54) avaliar é o processo de julgamento acerca do valor das idéias, soluções e métodos, esse julgar pode ser utilizado como ameaça, ou punição, estando este sempre relacionado à nota, conceito, boletim e relatório de desempenho, considerado como atividade final de processo.

De acordo com o objetivo da avaliação podemos dividi-la em três tipos: avaliação diagnóstica, formativa e somativa. A identificação e uso de cada tipo se dá conforme a intimidade dos professores com o fazer avaliativo.

Silva (2007, p.8) afirma que a *avaliação diagnóstica* ou *prognóstica* pretende averiguar a posição do aluno face às aprendizagens anteriores, servindo de base às novas propostas no sentido de resolver situações presentes e diminuir dificuldades futuras. Oferece ao professor condições de identificar o que os alunos sabem sobre o que se pretende ensinar, facilita o planejamento inicial e a realização de alguns prognósticos nas relações entre objetivos, conteúdos e realidade sócio-cognitivos dos educandos.

A *avaliação formativa* também conhecida como *reguladora* na visão de Silva (2007, p.8) oferece informações que promovam regularidade no trabalho dos professores em função do desenvolvimento dos alunos. Conscientizando os percursos de aprendizagens e determinando o andamento de cada um, no sentido de identificar as dificuldades e proporcionar soluções.

Rodrigues e Teive (2004, p.2) citam que “a *avaliação somativa*, é vista como classificatória, e é utilizada no final de uma unidade, semestre ou curso” (...), com o objetivo de determinar o grau de domínio do aluno em uma determinada área de aprendizagem. Podendo também ser chamada de função creditativa, no sentido de aferir resultados já colhidos por avaliações do tipo formativa e obter indicadores que poderão aperfeiçoar o processo de ensino, correspondendo assim a um balanço final, a uma visão de conjunto relativamente a um todo, onde antes só haviam sido feitas averiguações parciais.

Silva (1999, p.3) afirma que a avaliação da aprendizagem em educação física, quando realizada, está reduzida a algumas possibilidades pedagógicas onde o conteúdo é aquele advindo do esporte e tem como conseqüência a ênfase nos aspectos quantitativos de mensuração de rendimento do aluno através de testes esportivos-motores visando principalmente à seleção e a classificação.

Lourenço Junior (2007, p.13) discute que embora a aptidão possa ser um dos aspectos avaliados, deve estar contextualizada dentro dos conteúdos e objetivos, considerando que cada indivíduo é diferente, possuindo motivações e possibilidades pessoais, não podendo obter o mesmo resultado de todos os alunos.

A avaliação passou a ser utilizada como instrumento imprescindível a verificação do aprendizado efetivamente adquirido pelo aluno, possibilitando refletir sobre suas ações, localizar suas deficiências e conhecer seus erros e acertos, através de sua correção de suas averiguações. Além de fornecer subsídios à auto-avaliação do professor, identificando seus erros e dificuldades, oferecendo informações que ajudam a reformular seu trabalho didático, visando aperfeiçoá-lo.

Entende-se que a concepção de avaliação escolar não deve ser considerada como instrumento de controle, e sim, como recurso de orientação e de condução dos caminhos a serem trilhados ao longo do processo de ensino.

3 A PRÁTICA AVALIATIVA DOS PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA DO CEFET - PI

Este estudo, do tipo descritivo-exploratório, tem como temática a prática avaliativa dos professores de educação física no ensino médio e foi realizado no segundo semestre do ano de 2007, através de pesquisa de campo no Centro Federal de Educação Tecnológica - CEFET, localizado no centro de Teresina, com professores e alunos de Educação Física Escolar do ensino médio nos turnos manhã e tarde.

A amostra foi composta por todos os professores de educação física, num total de 07 (sete), dos quais apenas uma mulher; e por 313 (trezentos e treze) alunos de ambos os sexos, correspondentes a todos os alunos presentes nas aulas de educação física no momento da aplicação dos instrumentos de coleta de dados.

A coleta dos dados se deu por meio de dois questionários contendo perguntas abertas e fechadas, um para professor constituído de oito perguntas de múltipla escolha com espaço para justificar e duas perguntas abertas e outro para aluno com nove perguntas fechadas com espaço para justificar e duas questões abertas, os quais preenchem de próprio punho; e por observação formal (com roteiro) das suas práticas pedagógicas, o que, a nosso ver, possibilita que se trace um perfil mais claro da realidade. Quanto aos professores, após a aplicação dos questionários procedemos à observação de algumas aulas, através de um roteiro de observação tentando identificar os dez itens que nele continha.

3.1 Resultados e análise

Inicialmente questionou-se se os professores realizavam ou não avaliação. Dos 07 (sete) pesquisados apenas um professor, o PROF. 02 disse não realizar avaliação, o qual ao final de cada bimestre lançava na caderneta uma nota, através, essencialmente, da frequência do aluno às aulas. Este fato mostra-se paradoxal, pois ao mesmo tempo em que ele afirma não efetuar avaliação “atribui” um valor a cada aluno. Há evidências de que o professor não compreende exatamente o que é avaliar, pois ao criar um número ou conceito está realizando avaliação somativa.

Procurou-se saber como a avaliação ocorre em sua maioria.

Os PROFs. 03, 04, 05 disseram realizar os três tipos de avaliação; os PROFs. 02, 06, 07 afirmam que suas avaliações são do tipo formativa, esquecendo-se que lançam na caderneta a cada bimestre uma nota utilizando-se para isso da avaliação somativa; o e PROF. 01 diz utilizar apenas avaliação somativa e diagnóstica, ignorando que a avaliação somativa provém dos recursos da avaliação formativa a qual possibilita chegar a um julgamento de valor, a uma atribuição final, que se constitui num resultado final.

Quanto aos conteúdos ministrados apenas o PROF. 02 disse trabalhar exclusivamente com iniciação desportiva, os demais, além disso, tratam também dos temas transversais (hábitos posturais, drogas, meio ambiente, ética, cidadania, ergonomia, etc.). Fazendo uso assim do que sugerem os Parâmetros Curriculares Nacionais - PCN (BRASIL, 1998) quanto aos temas que devem ser abordados.

Sobre a prevalência quantitativa ou qualitativa na avaliação dos professores, todos afirmaram utilizar a avaliação qualitativa, esquecendo-se que o conteúdo trabalhado é predominantemente o esporte, e que uma forma de avaliar a aprendizagem motora é através do desempenho (esportivo). Assim sendo, a avaliação prática, quantitativa, deve também ser considerada.

Outro questionamento tratava dos instrumentos utilizados para realizar a avaliação. Todos os professores fazem uso da frequência e da participação, os PROFs. 04, 06, 07 utilizaram também trabalho escrito e prova escrita, os PROFs. 01, 04 utilizam prova prática e apenas o PROF. 02 diz não usar trabalho escrito. Pode-se, assim, detectar que a avaliação não está sendo realizada unicamente pelo ato de aplicar provas, atribuir notas e classificar os alunos, estão utilizando avaliações parciais no decorrer das aulas tanto quantitativas como qualitativas, prevalecendo às qualitativas.

No que se refere à análise dos questionários dos alunos foi procurado saber se eles participavam ou não de avaliações em educação física. Dos 313 (trezentos e treze) alunos questionados 94,25% disseram que participam e 5,75% que não. Este resultado está coerente com a resposta dada pelos professores, quando seis dos sete professores pesquisados afirmaram realizar avaliação formal.

Outro aspecto investigado foi se eles sentiam dificuldade em realizar a avaliação proposta. Os pesquisados, 8,31% disseram encontrar dificuldade e 91,69% não encontrar qualquer dificuldade, isso mostra que, de certa forma, a avaliação ocorre dentro das perspectivas e capacidades dos alunos. Estes dados, quando comparados às respostas dos professores, mostram que há certa diversificação nos instrumentos de avaliação utilizados; o que favorece um conceito aprovativo ao aluno.

Em seguida inquiriu-se através de qual instrumento o professor realiza a avaliação. Em sua maioria com 34,31% através da frequência, 28,25% prova prática, 18,88% participação, 8,58% prova escrita, 8,42% trabalho escrito, 0,31% prova oral e 1,25% outros enfatizando suas respostas como seminários. Ficando claro na opinião dos alunos que a maioria das notas lançadas pelos professores é atribuída pela frequência, concordando com a opinião dos professores, de forma que todos afirmaram utilizar a frequência como avaliação, não deixando, porém de fazer mão de outros instrumentos.

Também se procurou saber se as avaliações estavam de acordo com as aulas ministradas pelo professor. Grande parte, 98,72% dos alunos respondeu estar de acordo e apenas 1,28% disse que não. Podemos confirmar esta resposta com outra quando eles afirmaram através de 83,55% que suas notas variam ente 7 a 10, 16, 13% de 4 a 7, 0,32% de 0 a 3 e três alunos não opinaram. Mas mesmo constatando-se grande percentual de notas aprovativas, considera-se que as avaliações não estão condizentes com aulas ministradas, pois os professores, conforme afirmaram, enfatizam em suas aulas o conteúdo esportivo e avaliam principalmente utilizando a frequência, participação, pontualidade.

4 CONCLUSÃO

De acordo com os resultados deste estudo, conclui-se que a maioria dos professores realiza avaliação preferencialmente a cada bimestre. Mesmo aquele que diz não realizar, equivoca-se ao tratar avaliação apenas como aplicação de prova, muito embora ele a faça quando atribui nota a partir da frequência bimestral dos alunos. Na realidade, a prática avaliativa na escola pesquisada acontece de forma aleatória, pois não possuem uma proposta política pedagógica para a educação física, e os professores não se reúnem para definir os tipos de avaliação que vão utilizar muito menos os instrumentos, ficando a escolha de cada professor como realizar.

Neste estudo constata-se que todos os professores disseram utilizar vários instrumentos avaliativos do processo ensino-aprendizagem para compor suas avaliações, mas a frequência surge como principal; o que proporciona condições favoráveis a grande percentual de notas aprovativas, já que os alunos do estudo eram somente aqueles que se faziam presentes durante a aplicação dos questionários.

Assim conclui-se que a avaliação não está em conformidade com o conteúdo ministrado, que é o esporte, para tanto deveria acontecer através do desempenho esportivo utilizando a avaliação prática, quantitativa.

Considera-se que os professores não têm noção clara sobre o que é avaliação, para que avaliar e como avaliar, visto que confundem os tipos de avaliação com procedimentos e instrumentos, e não adequam a avaliação aos objetivos de sua prática pedagógica, visto que não demonstraram acompanhar o desenvolvimento do aluno em relação ao conteúdo ministrado. Essas carências poderiam ser supridas por meio de encontros e discussão entre os pares e a busca de aprofundamento neste assunto por outros meios, como cursos, congressos, estudos.

A prática avaliativa na Instituição de Ensino pesquisada acontece para reprovar ou aprovar o aluno, no entanto, deveria ser utilizada como recurso de orientação e condução dos caminhos a serem trilhados ao longo do processo de ensino-aprendizagem, após reunião do corpo docente para tomada de decisões em comum acordo, privilegiando analisar o aprendizado

do aluno, seus progressos, detectando suas falhas e procurando soluções; servindo também de parâmetro para a auto-avaliação dos professores e de suas escolhas como: metodologia, procedimentos e sistema avaliativo.

Concorda-se com o Coletivo de Autores (1992, p.102) quando afirma que “a avaliação vai além de aplicar testes, colher medidas para classificar os alunos”. A avaliação da aprendizagem necessita da criação de uma nova cultura, que ultrapasse os limites já estabelecidos, como diz Esteban (2003, p.8).

5. REFERÊNCIAS

- BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Educação Física** – Brasília: MEC/SEF, 1998.
- COLETIVO de Autores. **Metodologia do ensino de educação física**. São Paulo: Cortez, 1992.
- DEPRESBITERIS, Léa. **Avaliação educacional em três atos**. 3 ed. São Paulo. Senac, 2004.
- ESTEBAN, Maria Teresa (org.) et al. **A avaliação: uma prática em busca de novos sentidos**. 4 ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2003.
- FERNANDES FILHO, José. **A prática da avaliação física: testes, medidas e avaliação física em escolares, atletas e academias de ginástica**. 2 ed. Revista e atualizada. Rio de Janeiro: Shape, 2003.
- KRAEMER, Maria Elisabeth Pereira. **A avaliação da aprendizagem como processo construtivo de um novo fazer**. Disponível em: <http://www.gestiopolis.com/Canais4/rrhh/aprendizagem.htm> acessado em 15/08/2007.
- LOURENÇO JUNIOR, Alberto. **Instrumentos para avaliação em educação física**. Disponível em: <http://www.saosebastiao.sp.gov.br/> acesso em 21/01/2007.
- RODRIGUES, Ana Maria da Silva & TEIVE, Virna Lages Soares. **Avaliação: instrumento de poder ou recurso orientador do processo ensino-aprendizagem?** In: Anais do II Congresso Internacional em Educação. Teresina: UFPI, 2004.
- SILVA, Alcir Horácio da. **A avaliação da aprendizagem em educação física escolar: desvelando a categoria**. Pensar a prática, Goiânia, v. 2, n. 1, p. 1001-118, jan/dez. 1999.
- SILVA, Janssen Felipe da. **Avaliação e aprendizagem significativas**. Disponível em: <http://www.tvebrasil.com.br/> acesso em 21/01/2007.